VI Semana de História do Pontal
Sociedade, Cultura, Patrimônio
25 A 28 DE SETEMBRO DE 2018
V Encontro de Ensino de História
ISSN 2179-5665

Sertão de Dentro: análise sobre a representação das práticas e dos saberes culturais no vídeo documentário

Letícia Elias Bernardes
Graduanda em História ICH/UFU

Introdução

Nas múltiplas regiões que compõe o Brasil, se encontram significados e símbolos em torno de cada grupo social, os quais trazem uma importante conjuntura de formação da cultura local, que passada entre gerações através de práticas como a oralidade e o visual, permanece viva com modificações e continuidades. Nesse sentido, esses elementos e manifestações culturais de cada região, constituem a identidade cultural dos indivíduos a ela pertencentes. Com isso, o presente trabalho analisa o vídeo documentário *Sertão de Dentro: travessias e veredas em Goiás*, o qual retrata o universo e as práticas culturais dos habitantes dos municípios afetados pelos impactos da construção da usina hidrelétrica na Serra do Falcão, no Rio São Marcos, promovendo a valorização cultural desse recorte do interior goiano e mineiro.

O trabalho possui a pretensão de analisar a representação das práticas e dos saberes culturais nessa produção fílmica, observando o olhar particular da produção em relação ao tema por meio da construção da narrativa. Nessa perspectiva, a pesquisa fica subdividida entre a contextualização, a análise das práticas e dos saberes culturais, bem como dos municípios apresentados, com a contribuição de discussões da investigação histórica nessa fonte audiovisual, da representação e da memória.

Contextualização

O vídeo documentário *Sertão de Dentro: travessias e veredas em Goiás* é oriundo de uma pesquisa feita pelo Instituto de História e da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a qual originou o livro *São Marcos do Sertão Goiano: cidades, memórias e culturas*, ou seja, o vídeo documentário é um recorte posterior

ISSN 2179-5665

do olhar desses pesquisadores envolvidos em parceria com o Laboratório de Pesquisa em Cultura Popular e Documentário (DOCPOP) da Universidade Federal de Uberlândia. Contudo, é necessário atentar que essa pesquisa feita em torno da Serra do Falcão foi financiada pela própria empresa que construiu a usina hidrelétrica (Serra do Falcão S.A) por meio do programa socioambiental Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural, o qual visa de acordo com o Diretor Presidente Eduardo Bueno Guimarães, "o resgate e o registro da história dos lugares afetados pela construção da usina".

Diante desse contexto, fica perceptível que a perspectiva de uma pesquisa financiada pela empresa que impactou a região se diferencia de uma pesquisa a qual por exemplo, foi independente. Dessa maneira, como abordou Michel de Certeau no capítulo *A Operação Historiográfica* na obra *A Escrita da História* (1982), é preciso atentar para a articulação entre o indivíduo e seu lugar de fala, pois os lugares socias também influenciam a produção. Especificando nessa pesquisa que originou o vídeo documentário, há um conjunto de pesquisadores de variadas áreas, porém todos estão ligados a Serra do Falcão S.A, a qual possui a intenção de construir imagens sobre si, e nesse sentido, os pesquisadores devem apresentar cautelas para atender essas particularidades, possuindo uma liberdade condicionada.

Como o vídeo documentário originou-se devido a construção da usina hidrelétrica, ele aborda naturalmente essa temática. Todavia, observa-se o cuidado em tratar dos impactos da usina na Serra do Falcão nos municípios atingidos de Campo Alegre de Goiás, Catalão, Cristalina, Davinópolis, Ipameri e Paracatu. Há duas formas que evidenciam os impactos, sendo a primeira pelo recorte da fotografia em algumas cenas, as quais a câmera se volta para paisagens regionais como estradas planas da região da Serra do Falcão e para as vistas das próprias moradias dos entrevistados, enfatizando a tranquilidade do campo e logo depois, exibe o barulho alto das máquinas e as modificações no meio ambiente feitas pela empresa, proporcionando dessa maneira, um contraste proposital com a usina, pois há uma articulação entre mostrar as belezas naturais, os animais e logo depois, a construção, realçando o impacto da usina no ambiente. Todavia, não há nada realmente explícito como algum indivíduo relatando os impactos, apenas a câmera aponta a discrepância.

ISSN 2179-5665

Nessa perspectiva, a trilha sonora casa com a fotografia justamente nesse contraponto, já que estabelecendo os sons, enfatiza mais ainda a discrepância do antes e depois e com isso, capta a intencionalidade do vídeo documentário nesse paradigma. Além disso, é perceptível que a fotografia possui um foco especial nos ambientes, uma vez que ao realizar entrevistas na zona rural da região, há uma relevância em focar nas moradias dos depoentes, principalmente dos detalhes delas, desde a existência do fogão de lenha a um chapéu de boiadeiro pendurado na parede, demonstrando que a produção deseja enfatizar a cultura local também pelas peculiaridades encontradas nos objetos e nas estruturas das casas desses grupos sociais.

Outro aspecto abordado é o impacto social que a usina hidrelétrica causou, utilizando para esse argumento, os depoimentos dos habitantes que terão pelo menos partes de suas terras atingidas, como do produtor rural de Campo Alegre de Goiás, Alcídes da Silva, o qual expõe que o papel dos vizinhos é de grande relevância na construção do ambiente social, já que a partir deles, é possibilitado desde organizações de festas da localidade a ajuda nos momentos de urgência, e de Cleuza da Silva da Fazenda Rancharia, também moradora de Campo Alegre de Goiás, que lamenta a ida (mudança) da vizinhança, pois quando se mata um porco, faz uma pamonha ou até mesmo para a reza de um terço, sente falta da participação dos vizinhos nesses processos, demonstrando importância da vizinhança nas relações sociais. Entretanto, o vídeo documentário também não aprofunda nessa parte, exibindo apenas alguns minutos.

Com essas constituições, observa-se também a preocupação dos organizadores do projeto em retratar o tema por meio desses moradores, já que pela abordagem da fala, do ambiente e do cotidiano, ficou possibilitado que o vídeo documentário absorvesse partes dessa cultura, pois a fala é determinante para compreender como uma realidade social é composta e como constrói as percepções socias através dos discursos (CHARTIE, 1998, p.17).

Além disso, ao enfatizar a cultura local, a produção fílmica fez um grande recorte nas práticas e nos saberes dos indivíduos, os quais especificamente nesse vídeo documentário, são divididos entre a parte do campo - através da fala e da exposição do cotidiano dos entrevistados com suas práticas culturais - e das cidades, dando ênfase na história e nas tradições. As cidades são apresentadas por meio da filmagem dos principais ambientes

ISSN 2179-5665

urbanos de cada município em conjunto com as falas de habitantes que contam a história dessas localidades ou de testemunhas participantes de determinadas práticas culturais presentes. Grande parte dos depoimentos são fragmentados, podendo serem mostrados pela intercalação da voz com as imagens dos lugares que vivem e algumas vezes, somente há a filmagem do indivíduo fazendo algo do seu cotidiano.

Em ambas a fotografia foca nos detalhes, seja em objetos presentes nos locais das entrevistas ou até mesmo no vestuário dos participantes de comemorações como as folias, lembrando que esses recortes do vídeo são também uma maneira intencional da produção em valorizar a cultura local. Além disso, os ambientes (urbano e rural), ao longo do vídeo documentário, são enquadrados em algumas cenas com uma melodia no violão que tende realçar o sentido daquele lugar, ou seja, do interior do Brasil.

As práticas culturais

Produções

Sertão de Dentro: travessias e veredas em Goiás, evidencia em grande parte do vídeo, as produções feitas nas fazendas, sendo abordado produções de maior escala a outras que são de menor fabricação, como de Lázara Paulista da Fazenda Forquinha de Catalão que faz tapetes e de Divina Cânedo a qual trabalha com o tear em Campo Alegre de Goiás na fazenda Rancharia. No caso de Divina, para exibi-la, a produção utilizou as semelhanças do seu trabalho com o da agricultora Améria Cardoso na região de Anta Gorda em Catalão que trabalha com gados leiteiros. Como Divina Cânedo também possui esse animal, misturaram-se as imagens de ambas trabalhando com vacas leiteiras, mostrando primeiro Améria e depois Divina, a qual é interessante ressaltar que não somente ela que é mostrada, mas também sua família, como uma menina dando milho às galinhas e ajudando-a na roda de fios. Nesse sentido, além da exibição de semelhanças do trabalho no campo, procurou-se enfatizar o ensinamento entre gerações que é passado pela prática e pela oralidade.

Ainda na região de Anta Gorda, o produtor rural João Batista conta como elabora a cachaça, explicando os processos, e Luiz Manteiga, que também produz cachaça, explica história dela, demonstrando que a filmagem preocupou também em trazer o conhecimento do

ISSN 2179-5665

produtor rural em relação ao que ele produz, além do fato da câmera focar nos processos durante a fala do entrevistado.

Comemorações festivas e ritos

O vídeo documentário exibe as comemorações tradicionais e os ritos da região da Serra do Falcão assim como os recortes dos depoimentos dos participantes. Um dos primeiros exemplos são a Traição e o Multirão, sendo o primeiro, de acordo com o produtor rural Geraldo Borges de São João da Cruz de Bairro em Davinópolis, feito pelos vizinhos e pela mulher do indivíduo (o traído) quando ele necessita de alguma ajuda, fazendo com que a vizinhança se reúna, e no meio da noite, todos vão até a sua casa com sanfona e violão, acordando-o surpreso. Já o Multirão é a parte em que a comunidade auxilia no que o indivíduo necessita, como bater um pasto ou em alguma colheita. Essas duas práticas culturais são apresentadas somente pela fala, até mesmo porque atualmente dificilmente ambas acontecem na região.

Nas localidades em torno da fazenda Mata Preta em Catalão, há a Folia de São Sebastião, a qual a produção acompanhou-a desde a ida na caçamba da camionete, já com as roupas típicas, até a casa que foi celebrado. Durante a música com tudo montado, a câmera se volta para os rostos de expectadores, focando nas expressões faciais emocionadas dos indivíduos, evidenciando que essa prática cultural possui um significado para essas pessoas. Nessa cena (14m:47s a 17m:23s), a filmagem se torna lenta com a cor preto & branco e os detalhes são ressaltados, como o santo São Sebastião pendurado na parede enfatizando a devoção desses indivíduos.

Nessa região também existe a prática cultural da Encomendação das Almas, tendo novamente o acompanhamento da produção no procedimento, que foi noturno com o agricultor e benzedor Cassildo Duarte e o agricultor Arcanjo Miguel explicando a relação entre os rezadores, os ternos e como é feito. Nessa parte, a filmagem além de mostrar os procedimentos, foca em elementos que possuem um sentido para o grupo social, como a cabeça de vaca, que é exposta juntamente com a lua deixando a cena mais sombria. Esse elemento encaixa-se com a prática cultural na medida em que a Encomendação das Almas trabalha com o espírito do indivíduo falecido de uma determinada moradia enquanto a cabeça

ISSN 2179-5665

da vaca protege a casa dos espíritos maus, ou seja, mostrar ela durante o processo foi proposital por ser um elemento cultural e pela carga metafísica.

Voltando para a prática das Folias, em Campo Alegre de Goiás há a Folia do Divino Espírito Santo, que é feita através de uma cavalgada, e nessa parte, existe dois aspectos importantes de serem ressaltados, sendo o primeiro em torno da preocupação da produção em não somente filmar a passagem dessa Folia, mas também expor a trilha sonora típica dessa prática cultural, já que a música possui grande papel nela. O segundo é a ligação do sujeito com essa tradição e com a religiosidade interligada, uma vez que a gravação enfatiza os indivíduos da localidade assistindo e foca quando um deles beija a bandeira do santo que representa essa Folia, ou seja, novamente, há a intenção de se atentar para a devoção presente. Já em Paracatu existe Folia Negra da Caretagem, que especificamente é mostrado por meio do filme "*Honrados, Amaros e Benditos*", e como conta o historiador Paulo Moreira, essa Folia narra a história de Paracatu assim como possui a peculiaridade do uso da máscara.

Percebe-se por algumas das práticas já evidenciadas, a forte relação com a religiosidade, contudo, o vídeo documentário trabalha também a ligação prática cultural, religiosidade e cura, ou seja, a medicina alternativa. Nesse parâmetro, foi entrevistado o benzedor Amado Ramos de Davinópolis dando uma demonstração com a seguinte reza:

> O pai, se for da Santa vontade do Senhor, como o Senhor foi guiado pelo deserto, jejuou quarenta dias e quarenta noite e curou-se de toda a corte das enfermidades, como o senhor curou os cegos e os leprosos, as doenças, mas não teve ideia. Como o senhor expulsou os espíritos imundos. O senhor expulsou o mal olhado, a inveja, o vil, o desumano."(32m:45s a 33m:27s).

Além disso, ele conta o que o motivou a benzer e é interessante atentar que também é evidenciado a ponte entre o benzedor e o contato com a medicina através das plantas, que especificamente no caso de Amado, é abordado o Mungulu, a Douradinha, o Funcho e Marva do Rei. Amado possui todas no seu quintal de casa, explicando as funções de cada um, e nessa perspectiva, é realçado novamente o conhecimento do indivíduo por meio de uma determina prática cultural.

A produtora rural Eva Carneiro de Campo Alegre de Goiás, que é grande fã do truco, também concede a fala para explicar sobre o benzimento que pratica há anos, dizendo que

ISSN 2179-5665

benze todas as doenças. Eva explica as diferenças dos venenos das cobras, até mesmo porque o benzimento possui uma ligação grande com a cura da picada desse animal. Já Amado Ramos atenta para as rezas utilizadas na picada de cobra, as quais dependendo a continuidade do erro da pronúncia, o homem pode até mesmo falecer e dessa maneira, fica perceptível, assim como outras passagens do vídeo, a importância do depoimento do próprio praticante para compreender aspectos como a crença e a relevância de uma determinada prática cultural para esse indivíduo.

No município de Catalão retrata também a Igreja Matriz no período do *Corpus Christi*, exibindo o costume da construção dos tapetes feitos com o pó de serra, e ao mesmo tempo, há o depoimento da comerciante Celma Gonçalves contando sobre essa prática. Durante a construção do tapete, a visão da câmera é referente ao andar de cima da igreja e a lenta vai desfocando-se com um aceleramento em conjunto com a batida do sino, que é outra tradição importante. Ademais, com a finalização da batida do sino, a imagem fica escura e já adentra em outra prática, a Congada.

A Congada em Catalão se mantém dividida em duas partes com dois depoentes. O primeiro é Edson Arruma que fala sobre a história da Congada, a história do seu terno, a importância dessa tradição e as madeiras para os instrumentos, como o Tamboril[1], contudo, o seu depoimento é intercalado com a filmagem Terno Catupé N. Sra. Das Mercedes na festa da Congada e o café da manhã no quintal de sua família. Já segunda entrevista é com Maria do Rosário, a qual também expõe emocionada a história da Congada de Catalão, as dificuldades do passado e presente, como o racismo.

Culinária

Nesse âmbito, há uma predominância na culinária feita na zona rural, sendo demonstrado uma recita de caráter caseiro com Cleuza da Silva (já citada) fazendo o

[1]Observa-se que novamente o vídeo documentário preocupa-se em realçar o conhecimento do indivíduo com a prática na medida que direciona o depoente para a explicação dos tipos de madeiras que são bons para construir os instrumentos.

ISSN 2179-5665

requeijão, e ao mesmo tempo, ela dá o seu depoimento, ou seja, a produção fílmica une (na maioria das vezes) o depoimento do indivíduo com alguma particularidade de sua cultura, que nesse caso é a cozinha goiana. Améria Cardoso (também citada) segue a mesma perspectiva, trazendo no caso o queijo caseiro, e o recorte da câmera está no ambiente que se produz o alimento com a visão dela passando a faca em um dos queijos.

Na área urbana de Catalão, é ressaltado a tradição da pamonhada na família da comerciante Arminda Rosa que, juntamente com a comerciante Ilma Rosa, contam sobre a passagem entre gerações dessa prática, realçando a reunião da família por meio do costume. A partir desse aspecto, a gravação se volta para essa reunião familiar, mostrando a elaboração da pamonha e os indivíduos em torno, reafirmando os depoimentos.

Municípios

É necessário explicitar que além da atenção com as práticas culturais propriamente, a produção fílmica procura conhecer a história de cada município atingido pela construção da usina, filmando um ou mais habitantes de cada cidade, contudo, a escolha desses moradores demonstra ser, na maioria dos municípios, mais específica, escolhendo-os a partir da relação do conhecimento e contato deles com a história dos locais. No caso de Davinópolis, quem conta sua história é o professor e poeta Thumé Nulasco, que enquanto narra, vai mostrando-se alguns locais importantes da cidade.

Para adentrar na história de Cristalina, foi narrado dois poemas do artista plástico Germano Melo:

> Cristalina, terra hospedeira e encantada, será sempre uma menina e minha eterna namorada.
> Cristalina é uma riqueza que encanta viajantes com sua beleza e seus cristais brilhantes.
> Aqui em Cristalina eu nasci, aqui em Cristalina eu cresci.
> Se tiver que escolher, aqui eu quero deleitar, aqui eu quero ficar.
> Aqui eu quero morrer." (35m:45s)
>
> Nasci em Cristalina na terra do Garimpo que me viu crescer.
> Vi garimpeiros ficarem ricos e também ficarem pobres.
> Dezenas morreram soterrados em busca do minério nobre.
> Os garimpeiros são marginalizados,
> Mal vistos, humilhados e muitas vezes maltratados.
> É lógico, estou em defesa dos garimpeiros,
> Porque além de amigos e irmãos,

ISSN 2179-5665

também são meus companheiros.

Tendo por base a fala desses dois poemas que foram explicitados por Germano, compreende-se dois parâmetros, o primeiro a abordagem da própria história dessa cidade e o segundo afeto do sujeito com sua terra natal. Assim como Davinópolis, enquanto Germano narra, mostra-se imagens de locais conhecidos da parte urbana e posteriormente, a atenção fica em torno das esculturas feitas pelo artista plástico.

Em Paracatu, o historiador Paulo Moreira conta a história dessa cidade no tocante das minas de ouro, dos casarões, das igrejas e dos becos bicentenários, sendo apresentados por quadros e pela filmagem de cada local existente na atualidade. Nessas cenas, a trilha sonora se junta com as imagens desses locais com uma melodia no violão, porém, ainda com Paulo, é explicitado que a história recente de Paracatu é narrada pelas comunidades remanescentes de quilombos e pela prática da Folia Negra da Caretagem (já citada). A câmera nesse momento foca em duas esculturas de personagens negros.

Já Ipameri é apresentada pelos processos de uma fábrica local de cerâmica e posteriormente, há o depoimento da moradora Maria Letícia, que conta sobre a gratuidade da luz elétrica antigamente, assim como a vida social da cidade. Durante seu testemunho, vai mostrando-se, de acordo com a fala de Maria, fotos antigas da localidade, filmagens atuais dela, além do próprio acervo fotográfico da depoente.

A história do município de Catalão é narrada pelo pesquisador local Edson Democh e a filmagem do acervo do Museu Municipal Cornélio Ramos com a visão geral da cidade e da maria fumaça, que foi importante na história dela. Dessa forma, as abordagens feitas em relação a maioria dos municípios tendem a seguir um padrão nos aspectos dos entrevistados, os quais geralmente foram pesquisadores da localidade ou indivíduos que têm um conhecimento sobre, além da fotografia fílmica nas cidades de Catalão, Cristalina, Ipameri e Paracatu atentarem para fotos e quadros referentes a história delas, e acrescentando com Davinópolis, durante os depoimentos, foi mostrado locais importantes que compõe a história dessas regiões.

ISSN 2179-5665

Considerações finais

A princípio, como a realização do vídeo documentário foi oriundo de uma pesquisa feita na região da Serra do Falcão financiada pela própria empresa que construiu a usina hidrelétrica nessa localidade (Serra do Falcão S.A), a produção fílmica aborda os impactos sociais ocorridos por alguns minutos, e referente aos ambientais, apenas retrata, por meio da fotografia, o local sem um aprofundamento no assunto, ou seja, a conjuntura dos impactos foi apresentada de forma intrínseca. Dessa maneira, as práticas culturais tornam-se um meio de evidenciar os impactos, uma vez que com o deslocamento de indivíduos, todo o conjunto cultural desse grupo social, direta ou indiretamente, irá ser impactado.

Nesse sentido, fica perceptível que a produção do vídeo documentário representa-as procurando enfatizar que mesmo com as modificações, elas permanecem vivas. Ao mesmo tempo, exibi os indivíduos participantes como sujeitos históricos do mundo que vivem, deixando a narrativa focada neles. Os recortes dos depoimentos e dos locais feitos pela câmera, os elementos simbólicos apresentados, a trilha sonora, enquadram uma memória e uma identidade cultural que busca demonstrar a sua importância, além de constituírem uma espécie de resistência indireta exposta pelo vídeo documentário.

Fonte

CITTON, Flávio; ABDALA, Mônica Chaves; KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim; MACHADO, Maria Clara Tomaz. **Sertão de dentro: travessias e veredas em Goiás**. 2011. Vídeo.

Referências bibliográficas

ABDALA, Mônica Chaves. (Org.); KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim. (Org.); MACHADO, Maria Clara Tomaz (Org.). **São Marcos do Sertão Goiano: cidades, memórias e cultura.** 1. ed. Uberlandia: EDUFU, 2010. v. 1. 300p.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988. (P.14-27).

HAGMEYER, Rafael Rosa. Do registro audiovisual à narrativa historiográfica: possibilidades de expressão audiovisual do conhecimento histórico. In_____. **História e Audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (P.144-151).

ISSN 2179-5665

CERTEAU, Michel. A Operação Historiográfica. In_____. **A Escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. (P.65-109).

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais. In_____. PINSKY, Carla Bassanezi. (org). **Fontes históricas**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2011. (P. 235-289).

PROST, Antoine. Os fatos e a crítica histórica. In_____. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (P. 53-73).

_____. As questões do historiador. In_____. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (P. 75-94.

PELEGRINI, Sandra; FUNARI, Pedro Paulo Abreu; RAMBELI, Gilson (Orgs.) **Patrimônio Cultural e Ambiental:** Questões legais e conceituais. São Paulo: Annablume/Fapesp, Campinas: Nepam, 2009. (P. 99 – 118).